

# Mandume

Emicida

Eles querem que alguém  
Que vem de onde nóiz vem  
Seja mais humilde, baixe a cabeça  
Nunca revide, finja que esqueceu a coisa toda  
Eu quero é que eles se [?]!  
Eles querem que alguém  
Que vem de onde nóiz vem  
Seja mais humilde, baixe a cabeça  
Nunca revide, finja que esqueceu a coisa toda  
Eu quero é que eles se [?]!

(Nunca deu nada pra nóiz, caralho!)  
(Nunca lembrou de nóiz, caralho!)  
(Nunca deu nada pra nóiz, caralho!)  
(Nunca lembrou de nóiz, caralho!)

Sou Tempestade, mas entrei na mente, tipo Jean Grey  
Xinguei, quem diz que mina não pode ser sensei?  
Ginguei, sim, sei, desde a Santa Cruz, playboys  
Deixei em choque, tipo Racionais, "Hey Boy!"  
Tanta ofensa, luta intensa nega a minha presença  
Chega! Sou voz das nega que integra resistência  
Truta, rima a conduta, surta, escuta, vai vendo  
Tempo das mulher fruta, eu vim menina veneno  
Sistema é faia, gasta, arrasta Cláudia que não raia  
Basta de Globeleza, firmeza? Mó faia!  
Rima pesada basta, eu falo memo, igual Tim Maia  
Devasta esses otário, tipo calendário Maia  
Feminismo das preta bate forte, mó treta  
Tanto que hoje cês vão sair com medo de bu [?]  
Drik Barbosa, não se esqueça  
Se os outros é de tirar o chapéu, nóiz é de arrancar cabeça

Mas, mano, sem identidade somos objeto da história  
Que endeuza "herói" e forja, esconde os retos na história  
Apropriação há eras, desses tá repleto na história  
Mas nem por isso que eu defeco na escória  
Pensa que eu num vi?  
Eu senti a herança de Sundi  
Ata, não morro incomum e  
Pra variar, herdeiro de Zumbi  
Segura o boom, fi  
É um e dois e três e quatro, não importa, já que querem eu cego  
Eu tô pra ver um daqui sucumbir (Não!)  
Pela honra vinha Man...  
Dume: tira a mão da minha mãe!  
Farejam medo? Vão ter que ter mais faro  
Esse é o valor dos reais: caros  
Ao chamado do alimamo: Nkosi Sikelel', mano  
Só sente quem teve banzo  
(Entendeu?) Eu não consigo ser mais claro!  
Olha pra onde os do gueto vão  
Pela dedução de quem quer redução  
Respeito, não vão ter por mim?  
Protagonista, ele é preto, sim  
Pelo gueto, vim mostrar o que difere  
Não é a genital ou o "macaco!" que fere

É igual me jogar aos lobos  
Eu saio de lá vendendo colar de dente e casaco de pele

Meme de negro é: me inspira a querer ter um rifle  
Meme de branco é: não trarão de volta Yan, Gamba e Rigue  
Arranca meu dente no alicate  
Mas não vou ser mascote de quem azedar marmita  
Sou fogo no seu chicote  
Enquanto a pessoa for morte, pra manter a ideia viva  
Domado eu não vivo, eu não quero ser o crivo  
Ver minha mãe jogar rosas  
Sou cravo vivido dentre os espinhos treinados  
Com as pragas da horta  
Pior que eu já morri tantas, antes de você me encher de bala  
Não marca, nossa alma sorri  
Brilhar é resistir nesse campo de fardas

(Cê é loko, cachoeira!)

Eles querem que alguém  
Que vem de onde nóiz vem  
Seja mais humilde, baxe a cabeça  
Nunca revide, finja que esqueceu a coisa toda  
Eu quero é que eles se [?]!  
Eles querem que alguém  
Que vem de onde nóiz vem  
Seja mais humilde, baxe a cabeça  
Nunca revide, finja que esqueceu a coisa toda  
Eu quero é que eles se [?]!

(Nunca deu nada pra nóiz, caralho!)

(Nunca lembrou de nóiz, caralho!)

(Nunca deu nada pra nóiz, caralho!)

(Nunca lembrou de nóiz, caralho!)

Banha meu símbolo, borda meu manto, que eu vou subir como rei  
Cês vive da minha cicatriz, eu tô pra ver sangrar o que eu sangrei  
Com a mente a milhão, livre como Kunta Kinte, eu vou ser o que eu quiser  
Tá pra nascer playboy pra entender o que foi ter as correntes no pé  
Falsos quanto Kleber Aran, os vazios abraça  
La Revolução tucana, hip-hop reaça  
Doce na boca, lança perfume na mão, manda o mundo se foder  
São os nóia da Faria Lima, jão, é a Cracolândia blasé  
Jesus de polo listrada, no corre, corte degradê  
Descola o poster do 2Pac, que cês nunca vão ser  
Original favela, Golden Era, rua no mic  
Hoje os boy paga de 'drão, ontem nóiz tomava seus Nike  
Os vira-lata de vila e os pitbull de portão  
Muzzike, filho de faxineira, eu passo o rodo nesses cuzão  
Ando com a morte no bolso, espinhos no meu coração  
As hienas tão rindo de quê, se o rei da savana é o leão?

Canta pra saldar, negô, seu rei chegou  
Sim, Alaafin, vim de Oyó, Xangô  
Daqui de Mali, pra Cuando, de Yorubá ao banto  
Não temos papa, nem na língua ou em escrita sagrada  
Não, não na minha gestão, chapa  
Abaixa sua lança-faca, espingarda faiada  
Meia-volta na barca, Europa se prostra  
Sem ideia torta, no rap, eu vou na frente da tropa  
Sem eucaristia no meu cântico  
Me veem na Bahia em pé, dão ré no Atlântico  
Tentar nos derrubar é secular

Hoje, chegam pelas avenidas, mas já vieram pelo mar  
Oya, todos temos a bússola de um bom lugar  
Uns apontam pra Lisboa, eu busco Omongwa  
Se a mente daqui pra frente é inimiga  
O coração diz que não está errado, então, siga!

Dores em Loop-cínio, os cu diz símio, o quê?  
Ao ver o Simonal que cês não vai foder  
Grande, tipo Ron Mueck, morô muleque? Zé do Caroço  
Quer photoshop melhor que dinheiro no bolso?  
Vendo os rap vender igual Coca, fato  
Não, não, melhor, entre nóiz não tem cabeça de rato  
É Brasil, exterior, capital, interior  
Vai ver nóiz gargalhando com o peito cheio de rancor  
Como prever que freestyles, vários necessários  
Vão me dar a coleção de Miley Cyrus  
Misturei Marley, Cairo, Harlem, Pairo, firmeza?  
Tipo Mario, entrei pelo cano mas levei as princesas  
Várias diss, não sou santo, ímã de inveja é banto  
Fui na Xuxa pra ver o que fazer, se alguém menor te escreve tanto  
Tô pelo adianto e as favela, entendeu?  
Considere, se a miséria é foda, chapa, imagina eu  
Scorsese, minha tese não teme, não deve, tão breve  
Vitórias do gueto, luz pra quem serve  
Na trama, conhece os louro da fama  
Ok, agora olha os preto, chama!

Eles querem que alguém  
Que vem de onde nóiz vem  
Seja mais humilde, baixe a cabeça  
Nunca revide, finja que esqueceu a coisa toda  
Eu quero é que eles se [?]!  
Eles querem que alguém  
Que vem de onde nóiz vem  
Seja mais humilde, baixe a cabeça  
Nunca revide, finja que esqueceu a coisa toda  
Eu quero é que eles se [?]!

(Nunca deu nada pra nóiz, caralho!)  
(Nunca lembrou de nóiz, caralho!)  
(Nunca deu nada pra nóiz, caralho!)  
(Nunca lembrou de nóiz, caralho!)

É mais do que fazer barulho e ver retomar o que nosso por direito  
Por eles continuávamos mudos, quem dirá fazer história por livro feito  
Entenda que descendemos de África e temos como legado ressaltar a diáspora d  
e um povo oprimido  
Queremos mais que reparação histórica, ver os nossos em evidência e isso não  
é um pedido  
Chega de tanta didática, a vida é muito vasta pra gastar o nosso tempo ensin  
ando o que já deviam ter apreendido  
Porque mais do que um beat pesado é fazer ecoar na sua mente o legado de Man  
dume  
E no que depender da minha geração, parça, não mais passarão impunes